

A proposta do imposto mínimo global e a Hungria

A nova taxa de 15%, muito abaixo dos 21% dos EUA, poderia prejudicar principalmente países que dependem de situações de impostos baixos, como é o caso da Hungria, que rejeita a proposta.

O Secretário Adjunto do Tesouro dos EUA, Wally Adeyemo, disse que os países do G7 apoiam um imposto mínimo global sobre as empresas. “Sinto que vão assistir a um grande apoio unificado entre os países do G7 a avançar”. O Secretário Adjunto do Tesouro dos EUA Wally Adeyemo disse à Reuters na segunda-feira, depois da França, Alemanha, Itália e Japão terem comentado positivamente a proposta do Tesouro Americano.

Na semana passada, de acordo com Napi.hu, o Departamento do Tesouro disse considerar elegível e aceitável um encargo inferior a 21-28% nos EUA. Desde então, o otimismo sobre a tributação das maiores multinacionais e empresas de tecnologia que prestam serviços digitais intensificou-se.

A taxa é bastante inferior à taxa mínima proposta pela administração Biden de 21% para o rendimento das empresas americanas no estrangeiro e aos 28% propostos para o imposto interno sobre as sociedades.

Segundo o site Político, este apoio será também o tema de uma reunião pessoal dos ministros das finanças do G7 a ter lugar em Londres nos dias 4 e 5 de Junho. O apoio das sete maiores economias do mundo parece ser possível de alcançar. O Financial Times noticiou na quinta-feira que os países do G7 estão próximos de um acordo sobre tributação de empresas multinacionais.

Embora estejam a decorrer negociações entre quase 140 países através da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

Económico (OCDE), os países do G7 – Estados Unidos, Japão, Alemanha, Grã-Bretanha, França, Itália e Canadá – influenciam fortemente as decisões.

O presidente do G7, Grã-Bretanha, que tem atualmente uma taxa de imposto sobre as sociedades de 19%, reagiu de forma mais moderada. “Alcançar um acordo internacional sobre como tributar as grandes empresas digitais é uma prioridade, e saudamos o compromisso renovado dos Estados Unidos em encontrar uma solução”, disse Boris Johnson.

Os negociadores têm como objectivo chegar a um acordo de princípio este verão. Não será fácil: a Hungria não irá contribuir para qualquer aumento de impostos. Membros do governo liderado por Viktor Orbán estão constantemente a atacar a proposta, uma vez que o limite nominal do nível do IRC na Hungria é atualmente de 9%.

O nível efectivo – após soluções de redução da base tributária – pode ser de cerca de 5-5,5%. É o imposto sobre as sociedades mais baixo da UE como um todo, ligando-se à Irlanda precisamente para atrair capital estrangeiro para a economia.

Entre 2000 e 2018, 76 países reduziram as suas taxas de imposto sobre as sociedades, de acordo com o Washington Post, e apenas 6 deles aumentaram. Assim, se Biden e as forças de lobbying dos EUA forem suficientemente fortes, a Hungria poderá mesmo ter que aceitar um nível mínimo de imposto sobre as sociedades.

A questão é como é que a Hungria poderia retirar-se do nível uniforme de 15% de imposto sobre as sociedades. De acordo com os planos delineados pela Secretária do Tesouro dos EUA Janet Yellen, se uma empresa tributasse menos num país, teria de pagar mais na sua localização declarada.

Aparentemente, uma solução para isto poderia ser que as empresas mudassem a sua sede dos EUA para paraísos fiscais semelhantes aos da Hungria. Ainda assim, devido à sua

presença na bolsa de valores, os intervenientes mais proeminentes não o poderiam fazer facilmente. Outra questão é: quão mau quer o governo enfrentar Washington imediatamente antes das eleições de 2022.

Fonte:

<https://dailynewshungary.com/the-g7-might-weaponize-taxes-in-hungary/>